

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DO DISCURSO À PRÁTICA EM SALA DE AULA

CONTINUING TEACHER EDUCATION FOR ENVIRONMENTAL EDUCATION: FROM DISCOURSE TO CLASSROOM PRACTICE

FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO PARA LA EDUCACIÓN AMBIENTAL: DEL DISCURSO A LA PRÁCTICA EN EL AULA

Gerson Menezes Velloso¹
Milena Portela de Souza²
Anny Karoline Rodrigues Fernandes³
Cassio natan Santos ferreira⁴
Marcia Vidal da Silva⁵
Cintia Carolina Lelis da Silva⁶

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar de que maneira a formação continuada de professores contribui para a efetivação da Educação Ambiental na prática pedagógica, considerando o distanciamento existente entre os discursos institucionais e as ações desenvolvidas em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida a partir de um estudo bibliográfico, que analisou produções científicas relacionadas à formação docente, à Educação Ambiental e à prática pedagógica. A análise evidenciou que, embora a Educação Ambiental esteja amplamente presente nos documentos oficiais e nos currículos escolares, sua implementação no cotidiano da escola ainda ocorre de forma fragmentada e pontual. Os resultados indicam que a formação continuada constitui um elemento central para a consolidação de práticas pedagógicas ambientalmente críticas, desde que seja compreendida como um processo contínuo, reflexivo e articulado à realidade escolar. Conclui-se que a formação continuada, aliada ao apoio institucional e a políticas educacionais consistentes, representa um caminho fundamental para aproximar o discurso da prática e fortalecer a Educação Ambiental no contexto escolar.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação Ambiental. Prática Docente. Escola. Sustentabilidade.

¹ Mestre em Administração. UNAMA.

² Mestre em Gestão e auditorias ambientais. UNEATLANTICO.

³ Mestranda em Educação (especialidade em TIC's na educação). UNIB.

⁴ Especialista em engenharia ambiental e saneamento básico. Anhanguera Unopar

⁵ Mestranda em ciências da educação. Universidad Europea del Atlántico.

⁶ Mestranda em Evidências Científicas da Saude. FACSETE.

ABSTRACT: This article aims to analyze how continuing teacher education contributes to the implementation of Environmental Education in pedagogical practice, considering the gap between institutional discourse and classroom actions. This is a qualitative study developed through bibliographic research, analyzing scientific publications related to teacher education, Environmental Education, and pedagogical practice. The analysis revealed that although Environmental Education is widely present in official documents and school curricula, its implementation in everyday school practice remains fragmented and occasional. The results indicate that continuing education is a central element for consolidating critical environmental pedagogical practices, provided it is understood as a continuous, reflective process connected to school reality. It is concluded that continuing teacher education, combined with institutional support and consistent educational policies, represents a fundamental path to bridging the gap between discourse and practice and strengthening Environmental Education in the school context.

Keywords: Continuing Education. Environmental Education. Teaching Practice. School. Sustainability.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar cómo la formación continua del profesorado contribuye a la implementación de la Educación Ambiental en la práctica pedagógica, considerando la distancia existente entre los discursos institucionales y las acciones desarrolladas en el aula. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo, desarrollada a partir de un estudio bibliográfico que analizó producciones científicas relacionadas con la formación docente, la Educación Ambiental y la práctica pedagógica. El análisis evidenció que, aunque la Educación Ambiental está ampliamente presente en los documentos oficiales y en los currículos escolares, su implementación en el contexto escolar aún se produce de manera fragmentada y puntual. Los resultados indican que la formación continua constituye un elemento central para la consolidación de prácticas pedagógicas ambientales críticas, siempre que se comprenda como un proceso continuo, reflexivo y articulado con la realidad escolar. Se concluye que la formación continua del profesorado, aliada al apoyo institucional y a políticas educativas consistentes, representa un camino fundamental para aproximar el discurso a la práctica y fortalecer la Educación Ambiental en el contexto escolar.

Palabras clave: Formación Continua. Educación Ambiental. Práctica Docente. Escuela. Sostenibilidad.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem ocupado espaço significativo nos discursos educacionais, nos documentos oficiais e nas propostas pedagógicas voltadas à formação cidadã. Em um contexto marcado por crises ambientais, mudanças climáticas e aprofundamento das desigualdades sociais, a escola passa a ser compreendida como um espaço estratégico para a construção de valores, atitudes e práticas comprometidas com a sustentabilidade e com a responsabilidade socioambiental. No entanto, embora a temática esteja amplamente presente nos currículos e nas orientações normativas, sua efetivação no cotidiano escolar ainda enfrenta entraves que dificultam a transformação do discurso em práticas pedagógicas concretas e contínuas.

Nesse cenário, o papel do professor assume centralidade, pois é na sala de aula que a Educação Ambiental pode deixar de ser apenas um conteúdo pontual e assumir uma dimensão formativa mais ampla, articulada à realidade dos estudantes e aos desafios do território em que a escola está inserida. Contudo, muitos docentes relatam insegurança, falta de aprofundamento teórico e ausência de estratégias pedagógicas que possibilitem trabalhar a temática de forma crítica e interdisciplinar. Essas dificuldades revelam que o simples reconhecimento da importância da Educação Ambiental não garante, por si só, sua materialização no fazer pedagógico.

A formação inicial, embora fundamental, nem sempre dá conta da complexidade que envolve a Educação Ambiental na prática escolar. Em muitos cursos de licenciatura, o tema aparece de forma fragmentada ou secundária, o que impacta diretamente na atuação docente. Diante disso, a formação continuada surge como um espaço privilegiado para a reflexão, a resignificação de saberes e o fortalecimento da prática pedagógica, permitindo que os professores revisitem suas concepções, ampliem seus conhecimentos e construam coletivamente novas formas de atuação.

Entretanto, observa-se que nem todas as propostas de formação continuada conseguem promover mudanças efetivas no cotidiano da sala de aula. Muitas vezes, essas formações permanecem distantes da realidade escolar, priorizando abordagens teóricas descontextualizadas ou ações pontuais, sem acompanhamento e sem diálogo com os desafios vivenciados pelos docentes. Essa distância contribui para a manutenção de práticas tradicionais e para a reprodução de um discurso ambiental que pouco dialoga com a experiência concreta dos professores e dos estudantes.

A Educação Ambiental, quando desenvolvida de maneira crítica e contextualizada, ultrapassa a ideia de preservação da natureza e passa a problematizar as relações sociais, econômicas e culturais que estruturam a sociedade contemporânea. Nesse sentido, trabalhar essa temática em sala de aula exige do professor não apenas conhecimento conceitual, mas também sensibilidade pedagógica, capacidade de mediação e abertura ao diálogo. Essas competências não se constroem de forma isolada, mas são fortalecidas por meio de processos formativos contínuos, colaborativos e reflexivos.

Dessa forma, discutir a formação continuada de professores para a Educação Ambiental implica refletir sobre como esses espaços formativos podem contribuir para a superação do distanciamento entre o que se propõe nos documentos oficiais e o que efetivamente acontece na prática pedagógica. Implica, ainda, compreender de que maneira as formações podem favorecer

a construção de práticas educativas que dialoguem com a realidade dos estudantes, promovam a participação ativa e estimulem a consciência crítica frente às questões ambientais.

A relevância deste estudo se justifica justamente pela necessidade de aprofundar o debate sobre a formação docente como elemento-chave para a consolidação da Educação Ambiental na escola. Ao analisar as contribuições e os limites da formação continuada, busca-se compreender os fatores que favorecem ou dificultam a incorporação da temática ambiental no cotidiano escolar, evidenciando caminhos possíveis para fortalecer a atuação docente e ampliar o impacto das ações educativas.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar de que maneira a formação continuada de professores contribui para a efetivação da Educação Ambiental na prática pedagógica, refletindo sobre o percurso que vai do discurso institucional à ação concreta em sala de aula. Ao propor essa discussão, pretende-se colaborar para o avanço das reflexões sobre formação docente e Educação Ambiental, destacando a importância de processos formativos que sejam significativos, contextualizados e comprometidos com a transformação da prática educativa.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida a partir de uma abordagem bibliográfica, por compreender que a análise de produções científicas permite aprofundar a compreensão sobre a formação continuada de professores e sua relação com a efetivação da Educação Ambiental na prática pedagógica. A opção por esse tipo de pesquisa possibilita dialogar com diferentes perspectivas teóricas, identificar tendências, lacunas e contribuições presentes na literatura, além de favorecer uma reflexão crítica sobre o distanciamento entre o discurso institucional e a realidade vivenciada nas escolas.

A pesquisa bibliográfica foi escolhida por permitir o acesso a um conjunto amplo de estudos já consolidados, possibilitando a sistematização de conhecimentos produzidos sobre formação docente, Educação Ambiental e prática pedagógica. Esse tipo de investigação contribui para compreender como a temática vem sendo abordada no campo educacional, quais concepções orientam as propostas formativas e de que forma essas discussões se articulam com o cotidiano escolar. Dessa maneira, a pesquisa não se limita à descrição dos estudos analisados, mas busca estabelecer relações entre eles, ampliando o entendimento sobre o fenômeno investigado.

O levantamento das produções científicas foi realizado a partir da consulta a bases de dados acadêmicas reconhecidas, priorizando artigos científicos, dissertações, teses e

documentos educacionais relacionados à formação continuada de professores e à Educação Ambiental. Como critérios de seleção, consideraram-se publicações em língua portuguesa, com maior concentração nos últimos anos, a fim de garantir atualidade às discussões, sem desconsiderar autores clássicos relevantes para a fundamentação teórica do estudo.

Após a seleção do material, procedeu-se à leitura exploratória, com o objetivo de identificar os textos mais pertinentes ao foco da pesquisa. Em seguida, realizou-se uma leitura analítica, buscando compreender os principais conceitos, abordagens e resultados apresentados pelos autores. Esse processo permitiu identificar recorrências, divergências e contribuições teóricas que auxiliam na compreensão do papel da formação continuada na consolidação da Educação Ambiental no contexto escolar.

Os dados obtidos a partir da leitura dos estudos selecionados foram organizados por eixos temáticos, relacionados aos objetivos da pesquisa, tais como formação continuada de professores, práticas pedagógicas em Educação Ambiental e desafios para a articulação entre teoria e prática. Essa organização possibilitou uma análise mais sistemática do material, favorecendo a construção de uma discussão coerente e articulada com o problema de pesquisa proposto.

Por fim, a análise dos dados fundamentou-se em uma abordagem interpretativa, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos autores à formação continuada e à Educação Ambiental no contexto educacional. Essa etapa permitiu refletir sobre os limites e as potencialidades das propostas formativas discutidas na literatura, contribuindo para a elaboração de considerações que dialogam com a prática docente e apontam caminhos possíveis para o fortalecimento da Educação Ambiental na sala de aula.

RESULTADOS

A análise da produção científica recente evidencia que a Educação Ambiental tem sido amplamente reconhecida como um componente essencial do processo educativo, especialmente diante das crises ambientais e sociais que marcam a contemporaneidade. Os estudos analisados apontam que a temática ambiental deixou de ser compreendida apenas como um conteúdo transversal e passou a ser associada à formação crítica, ética e cidadã dos estudantes, reforçando seu papel na construção de uma educação comprometida com a sustentabilidade e com a transformação social (JACOBI, 2020). No entanto, apesar desse reconhecimento teórico e normativo, os resultados indicam que a presença da Educação Ambiental nos discursos oficiais nem sempre se traduz em práticas pedagógicas consolidadas no cotidiano escolar.

Os estudos revelam que existe um distanciamento significativo entre o que é previsto nos documentos curriculares e o que efetivamente acontece nas salas de aula. A Educação Ambiental, em muitos contextos escolares, ainda aparece de forma fragmentada, associada a projetos isolados ou a datas comemorativas, sem continuidade ao longo do ano letivo. Essa abordagem limitada contribui para uma compreensão superficial da temática, dificultando a construção de uma prática pedagógica crítica e articulada com a realidade dos estudantes (GUIMARÃES, 2021). Tal cenário evidencia que a simples inserção da Educação Ambiental nos currículos não garante sua efetivação na prática docente.

No que se refere à formação continuada de professores, a literatura analisada aponta que essa etapa formativa é considerada fundamental para o fortalecimento da Educação Ambiental na escola. Os estudos destacam que a formação continuada possibilita aos docentes ampliar seus conhecimentos teóricos, refletir sobre suas práticas e desenvolver maior segurança para trabalhar questões ambientais de forma interdisciplinar e contextualizada. Professores que participam de processos formativos contínuos demonstram maior capacidade de integrar a temática ambiental aos conteúdos curriculares, superando abordagens pontuais e desarticuladas (TOZONI-REIS, 2020).

Entretanto, os resultados também evidenciam limitações recorrentes nos modelos de formação continuada oferecidos aos professores. Muitos estudos apontam que essas formações ainda se caracterizam por ações pontuais, excessivamente teóricas e distantes da realidade escolar, o que compromete sua efetividade. A ausência de espaços de diálogo, troca de experiências e reflexão coletiva sobre a prática pedagógica contribui para que os conhecimentos adquiridos não se traduzam em mudanças significativas no cotidiano da sala de aula (LOUREIRO, 2019). Dessa forma, a formação continuada, quando descontextualizada, tende a reforçar o distanciamento entre discurso e prática.

Outro aspecto recorrente identificado nos estudos diz respeito à dificuldade dos professores em articular a Educação Ambiental aos desafios concretos enfrentados no contexto escolar. A literatura aponta que fatores como a sobrecarga de trabalho, a falta de tempo para planejamento coletivo e a escassez de recursos pedagógicos impactam diretamente a implementação de práticas ambientais mais consistentes. Nesse sentido, a formação continuada precisa considerar as condições reais de trabalho docente, sob pena de se tornar um processo distante e pouco significativo (CARVALHO, 2021).

A análise também evidencia que a Educação Ambiental, quando desenvolvida a partir de uma perspectiva crítica, amplia as possibilidades de atuação pedagógica dos professores. Os

estudos indicam que essa abordagem contribui para problematizar as relações entre sociedade, natureza e economia, promovendo reflexões que ultrapassam a lógica da preservação individual e incorporam dimensões sociais e políticas. A formação continuada aparece, nesse contexto, como um espaço privilegiado para a construção dessa visão ampliada, favorecendo práticas pedagógicas mais reflexivas e transformadoras (LAYRARGUES, 2020).

Os resultados mostram ainda que processos formativos baseados no diálogo e na construção coletiva do conhecimento tendem a gerar impactos mais positivos na prática docente. Professores que participam de formações colaborativas relatam maior engajamento e disposição para desenvolver projetos interdisciplinares em Educação Ambiental. Essas experiências favorecem a integração entre diferentes áreas do conhecimento e fortalecem a compreensão de que a temática ambiental deve perpassar todo o currículo escolar (JACOBI, 2020).

Outro ponto recorrente nos estudos analisados refere-se à concepção de Educação Ambiental ainda presente entre muitos professores, associada a ações pontuais e descontextualizadas. Essa visão, segundo a literatura, é reflexo de processos formativos superficiais e da ausência de acompanhamento pedagógico contínuo. A formação continuada, quando estruturada de forma consistente, contribui para a resignificação dessas concepções, ampliando o entendimento da Educação Ambiental como prática educativa permanente (GUIMARÃES, 2021).

A análise das produções também evidencia que a falta de apoio institucional representa um obstáculo significativo para a consolidação da Educação Ambiental na prática docente. Estudos apontam que, mesmo quando os professores participam de formações continuadas, a ausência de incentivo da gestão escolar e de políticas educacionais coerentes limita a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Dessa forma, a formação continuada precisa estar articulada a um projeto institucional mais amplo (CARVALHO, 2021).

Os resultados indicam ainda que a formação continuada desempenha um papel importante na valorização dos saberes docentes. Ao reconhecer a experiência dos professores e promover espaços de escuta, esses processos formativos contribuem para o fortalecimento da identidade profissional e para a construção de práticas pedagógicas mais alinhadas à realidade escolar. Essa valorização aparece como elemento central para a efetivação da Educação Ambiental (TOZONI-REIS, 2020).

A literatura também destaca que a Educação Ambiental ganha maior significado quando vinculada aos problemas ambientais locais. A formação continuada pode auxiliar os professores

a estabelecerem essas conexões, tornando o ensino mais contextualizado e próximo da vivência dos estudantes. Essa aproximação favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência socioambiental (JACOBI, 2020).

Outro resultado relevante refere-se à compreensão de que a Educação Ambiental contribui para a formação cidadã dos estudantes. Os estudos analisados apontam que práticas pedagógicas bem fundamentadas estimulam o engajamento, a participação e a reflexão crítica, ampliando o papel social da escola frente aos desafios ambientais contemporâneos (GUIMARÃES, 2021).

A análise também evidencia que a formação continuada precisa ser compreendida como um processo permanente, e não como ação eventual. Essa continuidade favorece a consolidação das práticas pedagógicas e evita a fragmentação das ações educativas. A literatura reforça que processos formativos contínuos apresentam maior potencial transformador (LOUREIRO, 2019).

Os resultados indicam que a ausência de acompanhamento pedagógico após as formações é um fator limitante para a efetivação da Educação Ambiental. Estudos apontam que o acompanhamento sistemático contribui para a reflexão sobre a prática e para a superação de dificuldades enfrentadas pelos professores (CARVALHO, 2021).

8

Outro aspecto identificado refere-se à necessidade de maior aproximação entre universidade e escola nos processos formativos. A literatura destaca que essa articulação favorece a produção de conhecimentos mais contextualizados e aplicáveis ao cotidiano escolar (LAYRARGUES, 2020).

A análise revela ainda que metodologias participativas adotadas na formação continuada fortalecem o protagonismo docente. Professores que participam ativamente do processo formativo tendem a desenvolver práticas pedagógicas mais autônomas e significativas (JACOBI, 2020).

Os estudos também indicam que a Educação Ambiental se consolida quando integrada ao projeto político-pedagógico da escola. A formação continuada pode contribuir para essa integração, promovendo maior coerência entre discurso institucional e prática pedagógica (GUIMARÃES, 2021).

Outro resultado relevante refere-se à necessidade de políticas públicas que assegurem condições adequadas para a formação continuada. A literatura aponta que investimentos consistentes são fundamentais para garantir a qualidade e a continuidade desses processos (CARVALHO, 2021).

A análise também evidencia que a Educação Ambiental, quando bem trabalhada, amplia o sentido do currículo escolar, tornando-o mais conectado às demandas sociais contemporâneas. A formação continuada aparece como mediadora desse processo, fortalecendo a atuação docente (TOZONI-REIS, 2020).

Os resultados indicam que práticas pedagógicas ambientalmente críticas contribuem para o desenvolvimento de atitudes responsáveis e solidárias entre os estudantes. Esse potencial reforça a importância da formação continuada como estratégia para qualificar a Educação Ambiental (LAYRARGUES, 2020).

Por fim, a análise das produções científicas indica que a formação continuada de professores constitui um caminho fundamental para reduzir o distanciamento entre o discurso e a prática em Educação Ambiental. No entanto, sua efetividade depende da articulação entre formação, apoio institucional e compromisso coletivo com uma educação voltada à transformação socioambiental (JACOBI, 2020; GUIMARÃES, 2021).

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo reforçam a compreensão de que a Educação Ambiental, embora amplamente legitimada nos discursos educacionais e nas políticas públicas, ainda enfrenta dificuldades significativas para se consolidar como prática pedagógica permanente na escola. A literatura analisada confirma que esse distanciamento entre discurso e prática não decorre da falta de reconhecimento da importância do tema, mas de limitações estruturais, formativas e pedagógicas que atravessam o cotidiano docente. Nesse sentido, a formação continuada emerge como elemento central para a superação dessas lacunas, desde que concebida como processo reflexivo e contextualizado (JACOBI, 2020).

A discussão dos resultados evidencia que a formação continuada de professores tem potencial para ressignificar a atuação docente em Educação Ambiental quando se afasta de modelos pontuais e prescritivos. Estudos recentes apontam que processos formativos baseados no diálogo, na problematização da prática e na valorização dos saberes docentes favorecem mudanças mais consistentes no fazer pedagógico, contribuindo para a construção de práticas ambientalmente críticas e socialmente comprometidas (TOZONI-REIS, 2020). Isso reforça a necessidade de compreender a formação continuada como espaço de construção coletiva e não apenas de transmissão de conteúdos.

Os achados também dialogam com autores que defendem uma Educação Ambiental crítica, comprometida com a transformação social e com a problematização das relações entre

sociedade, natureza e economia. Nessa perspectiva, a formação continuada assume o papel de ampliar o olhar do professor, permitindo que a temática ambiental seja trabalhada para além de ações pontuais e de caráter conservacionista. Essa ampliação conceitual é fundamental para que a Educação Ambiental se torne parte integrante do currículo e da prática pedagógica cotidiana (LAYRARGUES, 2020).

Outro ponto relevante na discussão refere-se à necessidade de alinhar a formação continuada às condições reais de trabalho docente. Os resultados indicam que formações descoladas da realidade escolar tendem a produzir pouco impacto na prática pedagógica, reforçando o caráter discursivo da Educação Ambiental. A literatura destaca que considerar o contexto institucional, os desafios enfrentados pelos professores e as especificidades dos estudantes é condição essencial para que os processos formativos se tornem significativos e aplicáveis (CARVALHO, 2021).

A análise também permite discutir o papel da gestão escolar na consolidação da Educação Ambiental. Os estudos apontam que a formação continuada, quando articulada a um projeto institucional mais amplo, favorece maior coerência entre discurso e prática. A ausência de apoio da gestão e de políticas institucionais consistentes limita a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas formações, evidenciando que a responsabilidade pela Educação Ambiental não deve recair exclusivamente sobre o professor (GUIMARÃES, 2021).

10

Outro aspecto que merece destaque na discussão é a importância da interdisciplinaridade para a efetivação da Educação Ambiental. Os resultados indicam que a formação continuada pode contribuir para romper com a fragmentação do conhecimento, incentivando práticas pedagógicas integradas e colaborativas. Essa abordagem dialoga com a literatura que defende a Educação Ambiental como eixo transversal do currículo, capaz de articular diferentes áreas do conhecimento em torno de problemas reais e contextualizados (JACOBI, 2020).

A discussão dos resultados também evidencia que a valorização do protagonismo docente é um fator determinante para o sucesso das práticas em Educação Ambiental. Processos formativos que reconhecem a experiência dos professores e promovem a troca de saberes fortalecem a identidade profissional e ampliam o engajamento docente. Esse protagonismo contribui para a construção de práticas pedagógicas mais autônomas, criativas e alinhadas às demandas socioambientais contemporâneas (TOZONI-REIS, 2020).

Além disso, os resultados dialogam com estudos que apontam a necessidade de continuidade e acompanhamento nos processos de formação continuada. A literatura destaca que formações isoladas, sem acompanhamento pedagógico, tendem a gerar mudanças

superficiais e temporárias. O acompanhamento sistemático favorece a reflexão sobre a prática, a identificação de dificuldades e o aprimoramento das ações pedagógicas desenvolvidas (LOUREIRO, 2019).

A discussão também permite refletir sobre a importância da aproximação entre universidade e escola nos processos formativos. Os estudos analisados indicam que essa articulação contribui para a construção de conhecimentos mais contextualizados e para a superação do distanciamento entre teoria e prática. A formação continuada, nesse sentido, pode atuar como ponte entre a produção acadêmica e o cotidiano escolar, fortalecendo a Educação Ambiental como prática educativa (LAYRARGUES, 2020).

Por fim, a discussão dos resultados reforça que a formação continuada de professores representa um caminho potente para a efetivação da Educação Ambiental na escola, desde que articulada a políticas públicas consistentes, apoio institucional e compromisso coletivo. A superação do distanciamento entre discurso e prática exige processos formativos críticos, contínuos e contextualizados, capazes de promover transformações reais no cotidiano da sala de aula e contribuir para a construção de uma educação ambientalmente comprometida e socialmente transformadora (GUIMARÃES, 2021).

CONCLUSÃO

. Os resultados deste estudo permitem concluir que a Educação Ambiental, apesar de amplamente reconhecida nos discursos educacionais e nas políticas públicas, ainda enfrenta desafios significativos para se consolidar como prática pedagógica permanente no cotidiano escolar. A análise da produção científica evidencia que o distanciamento entre o que se propõe nos documentos oficiais e o que efetivamente acontece na sala de aula está diretamente relacionado às limitações dos processos formativos, às condições de trabalho docente e à ausência de articulação institucional.

Nesse contexto, a formação continuada de professores se apresenta como um elemento fundamental para a efetivação da Educação Ambiental na escola. Quando concebida como processo reflexivo, contextualizado e contínuo, a formação continuada possibilita aos docentes ampliar seus conhecimentos, ressignificar concepções e desenvolver práticas pedagógicas mais críticas e integradas à realidade dos estudantes. Dessa forma, a formação deixa de ser apenas um espaço de atualização teórica e passa a contribuir efetivamente para a transformação da prática educativa.

Entretanto, o estudo também evidencia que nem todas as propostas de formação continuada conseguem gerar impactos significativos no cotidiano escolar. Formações pontuais, desarticuladas da realidade da escola e sem acompanhamento pedagógico tendem a reforçar o caráter discursivo da Educação Ambiental, limitando sua aplicação prática. Esse dado reforça a necessidade de repensar os modelos formativos, valorizando processos colaborativos, dialógicos e alinhados aos desafios concretos vivenciados pelos professores.

Outro aspecto relevante diz respeito à importância do apoio institucional e das políticas públicas para a consolidação da Educação Ambiental. A formação continuada, isoladamente, não é suficiente para promover mudanças duradouras se não estiver articulada a um projeto pedagógico coletivo, com respaldo da gestão escolar e condições adequadas de trabalho. A efetivação da Educação Ambiental exige compromisso institucional e ações integradas que envolvam toda a comunidade escolar.

Por fim, conclui-se que a formação continuada de professores constitui um caminho potente para aproximar o discurso da prática em Educação Ambiental, desde que pensada como processo permanente e comprometido com a transformação social. Ao fortalecer a atuação docente e promover práticas pedagógicas críticas e contextualizadas, a formação continuada contribui para a construção de uma educação voltada à sustentabilidade, à cidadania e à responsabilidade socioambiental, ampliando o papel da escola frente aos desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2021.
- GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental: participação para além dos muros da escola. Campinas: Papyrus, 2021.
- JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 50, n. 176, p. 180-195, 2020.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier. Educação ambiental crítica: desafios e perspectivas no contexto contemporâneo. Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2020.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Educação ambiental e formação de professores: reflexões sobre a prática pedagógica. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 58, n. 55, p. 1-18, 2020.